

DOUTOR(A), EU COMI E NÃO MORRI: POR QUE NÃO DAR AO BEBÊ? EDUCAÇÃO ALIMENTAR INFANTIL À LUZ DE PAULO FREIRE E DA EDUCAÇÃO POPULAR

DOCTOR: I ATE IT AND DIDN'T DIE: WHY CAN'T I GIVE IT TO THE BABY? CHILDHOOD FOOD
EDUCATION IN THE LIGHT OF PAULO FREIRE AND POPULAR EDUCATION

Giovana Fernandes Pinto¹

Adilson Pereira²

Ivanete da Rosa Silva de Oliveira³

<https://doi.org/10.47247/2316.4484/12.1.8>

RESUMO

Paulo Freire (1921-1997) continua sendo uma figura influente na educação, inspirando a ruptura de paradigmas e a proposição de estratégias de ensino voltadas para a autonomia. Sua ênfase na Educação Popular valoriza a apropriação da palavra, da escrita e do pensamento crítico como atividades de desalienação diante de uma realidade oculta e de reprodução sistemática. No contexto da educação em saúde, essa abordagem pode contribuir significativamente para a melhoria das condições de vida da população. Esta pesquisa investiga a alimentação de lactentes, onde a introdução de alimentos açucarados e industrializados se tornou uma prática comum, contribuindo para o aumento da obesidade infantil. O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de intervenção educacional baseada na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS), através de um produto educacional elaborado sob a forma de uma sequência didática inspirada nos princípios Freirianos. Os ACS, que realizam a conexão entre a comunidade e os serviços de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF), têm o potencial de educar as mães sobre a alimentação adequada para lactentes. Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida em duas fases: uma pesquisa bibliográfica, na modalidade de Revisão Integrativa, sobre práticas alimentares que contri-

buem para a obesidade infantil; uma pesquisa metodológica que subsidiou o desenvolvimento de um produto educacional, cuja aplicação e avaliação foram conduzidas de acordo com as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (COEPs) sob o parecer CAAE nº 5.80.276. Os resultados demonstraram a eficácia do produto educacional como um recurso capaz de promover o conhecimento, estimular a curiosidade e a reflexão crítica, potencializando o papel dos ACS como educadores na comunidade atendida pela UBSF.

Palavras-chave: Obesidade Pediátrica. Alimentação Complementar do Lactente. Paulo Freire. Educação Popular. Agentes Comunitários de Saúde.

ABSTRACT

Paulo Freire (1921-1997) remains an influential figure in education, inspiring paradigm shifts and the proposition of teaching strategies aimed at autonomy. His emphasis on Popular Education values the appropriation of words, writing, and critical thinking as activities of de-alienation in the face of a hidden reality and systematic reproduction. In the context of health education, this approach can significantly contribute to improving the living conditions of the population. This research inves-

1 Mestra em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente (MECSMA/UniFOA), Bacharel em Medicina (UniFOA), Docente do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Email: giovanabarra_91@hotmail.com

2 Doutor e Mestre em Filosofia (UGF-RJ), Docente Permanente do Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente (MECSMA) do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Docente da Fundação de Apoio à Escola Técnica – FAETEC. Email: adilsonfaetec@gmail.com

3 Doutora em Políticas Públicas e Formação Humana (UERJ), Docente Permanente do Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde e Meio Ambiente (MECSMA) do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA). Email: ivanete.oliveira@foa.org.br

tigates infant feeding, where the introduction of sugary and industrialized foods has become a common practice, contributing to the increase in childhood obesity. The objective of this article is to present an educational intervention proposal based on the training of Community Health Workers (CHWs) through an educational product developed in the form of a didactic sequence inspired by Freirean principles. The CHWs, who connect the community and the health services of the Family Health Basic Unit (FHU), have the potential to educate mothers about proper infant nutrition. Methodologically, the research was developed in two phases: bibliographic research, in the form of an Integrative Review, on feeding practices that contribu-

te to childhood obesity; and a methodological research that supported the development of an educational product, whose application and evaluation were conducted according to the recommendations of the Research Ethics Committee (REC) under opinion CAAE No. 5.80.276. The results demonstrated the effectiveness of the educational product as a resource capable of promoting knowledge, stimulating curiosity, and critical reflection, enhancing the role of CHWs as educators in the community served by the FHU.

Keywords: Pediatric Obesity. Complementary Infant Feeding. Paulo Freire. Popular Education. Community Health Agents.

INTRODUÇÃO

A obesidade tem adquirido proporções epidêmicas, sobretudo no mundo ocidental, sendo considerada problema de saúde pública. É Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de origem complexa e multifatorial (Souza *et al.*, 2018). Por causa da obesidade e de fatores decorrentes morrem a cada ano no mundo, 4 milhões de pessoas (Swinburn *et al.*, 2019). Segundo o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN, 2019) uma em cada três crianças brasileiras está acima do peso, com 16,33% entre cinco e dez anos apresentando sobrepeso, 9,38% obesidade e 5,22% obesidade grave.

Os ambientes nos quais as crianças estão inseridas, em que prevalecem a inculturação alienada aos valores que privilegiam a relação sabor e prazer imediato e a facilidade na obtenção/implementação de alimento industrializado produzem exposição precoce aos alimentos não saudáveis, ultra processados, como biscoitos, refrigerantes, salgadinhos, doces e *fast foods*, ao invés do consumo de alimentos saudáveis, *in natura* ou minimamente processados (Sarni; Kochi; Suano-Souza, 2022), configurando-se em ambiente epigenético e comprometendo disposições genéticas individuais.

Na montagem desse “artefato explosivo” entram outros componentes, como a má alimentação geral e o sedentarismo, atualmente relacionados ao excessivo uso de telas (*smartphones*, *tablets*, videogames) pelas crianças, ou ainda, a subestimação do sobrepeso da criança pelos pais e pela família, que acreditam

ser a criança saudável aquela que está acima do peso (Faria *et al.*, 2021). Essa cultura pode-se dizer contrária a vida em sua integralidade, muito embora comprometida com um conceito de vida alienada, isto é, configurada ao prazer imediato que tem no consumo de bens variados, o meio de obtenção do que se compreende por felicidade (Miwa, 2020).

A pandemia da Covid-19 agravou ainda mais esses comportamentos, resultando em aumento no consumo de telas e redução da atividade física, o que contribuiu para o ganho de peso entre as crianças (Florêncio Júnior; Paiano; Costa, 2020). Assim, é de se esperar a preocupação relativa à obesidade na fase infantil, onde as DCNT (doenças cardiovasculares, diabetes, transtornos mentais e alguns tipos de câncer) podem emergir na idade adulta com muito mais facilidade (Sarni; Kochi; Suano-Souza, 2022). Essas, por sua vez, são responsáveis pela maior quantidade de enfermidades no Brasil. Prevenir e controlar seus fatores de riscos é tarefa indispensável para se evitar o crescimento exponencial com consequências graves para o sistema de saúde do país (Brasil, 2011).

Por fim, o problema que circunscreve nossa investigação está relacionado à redução do período de aleitamento materno, nutriente substituído pela introdução inadequada da alimentação complementar, o que tem sido considerado um fator contribuinte para o desenvolvimento precoce da obesidade (Simon; Souza; Souza, 2009). Diante desse cenário, a educação em saúde surge como uma ferramenta eficaz para a promoção de hábitos alimentares sau-

dáveis desde cedo. Nesse sentido, é preciso criar ações educativas didáticas que levem em consideração as condições socioeconômicas e culturais dos indivíduos, para que se favoreça a possibilidade de êxito no processo de mudança de hábitos alimentares, sobretudo no comportamento familiar (Vasconcelos *et al.*, 2018).

Educar os pais sobre a importância de estabelecer uma alimentação saudável para toda a família desde cedo é fundamental, pois o paladar infantil é construído desde a vida uterina e a dieta da mãe durante a amamentação influencia o paladar das crianças (Mennella; Jagnow; Beauchamp, 2001). O exemplo dos pais também pode contribuir para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. Para promover uma educação crítica à alienação da cultura da alimentação infantil, justifica-se a importância de capacitar Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que possam atuar como promotores de saúde integral. Eles são especialmente importantes na orientação sobre a introdução alimentar complementar, quando o bebê passa a se nutrir com outros alimentos além do leite materno. A escolha dos alimentos, bem como as medidas posturais e comportamentais durante as refeições estão diretamente relacionadas com o sucesso na alimentação infantil. A abordagem de Paulo Freire, com ênfase na Educação Popular, valoriza o diálogo e a participação ativa, sendo especialmente relevante para contextos que requerem uma transformação cultural (Freire, 1996). Essa abordagem é particularmente adequada para capacitar os ACS, que podem utilizar esses princípios para engajar e educar os pais de maneira eficaz, promovendo mudanças duradouras nos hábitos alimentares das famílias.

Este artigo, portanto, tem como objetivo analisar a pertinência da Educação Popular à luz dos princípios freirianos na capacitação de ACS, visando auxiliar na educação de pais/responsáveis sobre a introdução alimentar complementar para lactentes. Essa iniciativa busca fomentar uma mudança de hábitos alimentares na comunidade, promovendo a saúde integral das crianças atendidas pelas Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF).

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo descritivo e exploratório foi desenvolvido em duas fases distintas. A primei-

ra fase consistiu em uma pesquisa bibliográfica na modalidade de Revisão Integrativa (RI), focada nas práticas alimentares que contribuem para a obesidade infantil. A segunda fase envolveu uma pesquisa metodológica que subsidiou o desenvolvimento de um produto educacional, cuja aplicação e avaliação foram realizadas em conformidade com as recomendações do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP), conforme parecer CAAE nº 5.80.276.

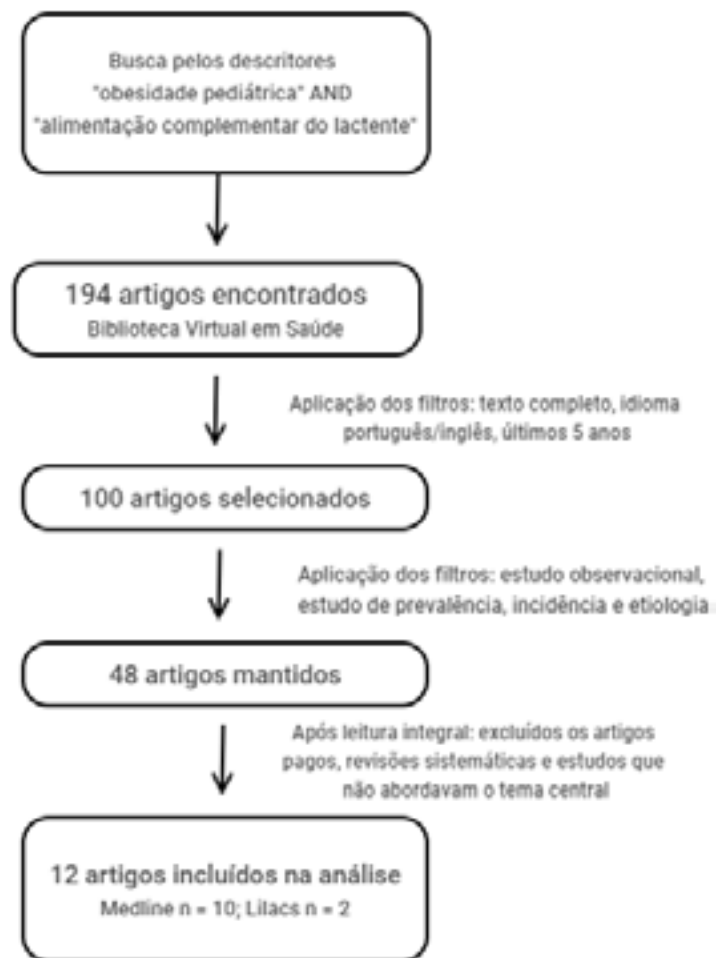
Para uma melhor compreensão, as duas fases são apresentadas separadamente: RI e Desenvolvimento do Produto Educacional. A RI delineia a metodologia e os resultados da pesquisa bibliográfica, enquanto a segunda parte descreve a criação, aplicação e avaliação do produto educacional.

Revisão Integrativa

A pesquisa bibliográfica, conduzida na modalidade de RI, foi elaborada para responder à questão norteadora: Qual o *status* da produção científica na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) acerca da relação entre obesidade infantil e introdução alimentar complementar do lactente? A escolha pela BVS deveu-se em função de sua ampla base de dados, mantida pelo Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), uma iniciativa da Organização Pan-Americana da Saúde/Organiza (OPAS/OMS).

Para a busca, foram utilizados descritores registrados no DeCS/BIREME, a saber: “obesidade pediátrica” and “alimentação complementar do lactente”. A consulta foi realizada em novembro de 2022, abrangendo “todos os índices” (*all indexes*). Foram selecionados estudos publicados nos últimos cinco anos, em português ou inglês, que correspondiam ao tema proposto. Foram excluídos artigos de acesso não gratuito, incompletos ou de revisão. Os estudos foram lidos integralmente e analisados criticamente, com vistas a fornecer subsídios para o desenvolvimento de um produto educacional destinado à formação continuada de ACS, no contexto da Educação em Saúde junto a famílias de lactentes atendidos por Unidade Básica de Saúde da Família. A RI foi detalhada em um fluxograma (Quadro 1), garantindo transparência e rigor no processo de seleção e análise dos artigos.

Quadro 1 - Fluxograma de Revisão Integrativa



Fonte: Os autores.

Resultados

A RI realizada identificou 12 artigos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. A Tabela 1 apresenta um resumo dos estudos selecionados, incluindo o título, autores, ano de

publicação, objetivos e metodologias empregadas. Dentre os 12 artigos, 11 foram publicados em inglês e 1 em inglês/português. O período das publicações foi de 2017 a 2021, sendo a maioria estudos observacionais.

Tabela 1 - Publicações incluídas na análise

Título	Autores	Ano	Objetivos	Metodologia
Breastfeeding and feeding practices...	Arredondo et al.	2021	Examinar a associação entre práticas alimentares e obesidade em crianças no México	Estudo observacional
The New Child Food Package...	Chaparro et al.	2020	Avaliar a eficácia do programa WIC na redução do risco de obesidade entre crianças alimentadas	Estudo observacional
Timing of Complementary Feeding Introduction...	Gingras et al.	2019	Estudar a relação entre o momento da introdução alimentar complementar e a adiposidade infantil	Estudo observacional

Título	Autores	Ano	Objetivos	Metodologia
Exclusive Breastfeeding, Complementary Feeding...	Gonsalez et al.	2017	Analisar a associação entre alimentação complementar precoce e excesso de gordura corporal	Estudo observacional
Consumption of Obesogenic Foods...	Kay et al.	2018	Examinar a associação entre alimentação materna e o consumo infantil	Estudo observacional
Associations of Feeding Practices in Early Life...	Muhsen et al.	2016	Avaliar práticas alimentares na infância e a obesidade	Estudo observacional
Timing of Solid Food Introduction...	Papoutsou et al.	2018	Investigar o momento da introdução de alimentos sólidos e sua relação com obesidade infantil	Estudo observacional
Effect of a Home-Visiting Intervention...	Rosenstock et al.	2021	Avaliar a eficácia de uma intervenção domiciliar para prevenir obesidade infantil	Ensaio clínico
Childhood Obesity Prevention in the WIC Program...	Woo Baidal et al.	2017	Analisar os resultados do programa MA-CORD na prevenção da obesidade infantil	Estudo observacional

Fonte: Os autores.

Discussão

A análise dos artigos selecionados revelou consistência entre a introdução alimentar complementar precoce e o aumento do risco da obesidade infantil. Arredondo *et al* (2021) destacam que fatores genéticos, biológicos e sociais combinados com a introdução de alimentos antes dos seis meses de idade e a ausência de aleitamento materno exclusivo, representam um risco latente para o desenvolvimento de múltiplas comorbidades na infância. Esses fatores, segundo os autores, incluem uma predisposição genética para ganho de peso, a influência de ambientes obesogênicos e a falta de orientação nutricional adequada. Vale ressaltar que crianças com sobrepeso e obesidade têm maior possibilidade de sofrer de doenças metabólicas, diabetes, hipertensão e doenças cardíacas na idade adulta e consequências sérias na saúde física e mental, bem como a introdução de alimentos com alto teor de açúcar antes dos seis meses representa um risco de 92% para sobrepeso e obesidade na próxima idade.

Chaparro *et al* (2020) indicam que a introdução de alimentos saudáveis por programas de assistência nutricional como o WIC (Programa Especial de Nutrição Suplementar para Mulheres, Bebês e Crianças) desenvolvido nos Estados Unidos, pode reduzir o risco de obesidade. Isso sugere que intervenções nutricionais estruturadas podem mitigar os efeitos negativos da alimentação não saudável em populações vulneráveis que estão na primeira in-

fância (um a quatro anos).

Gingras *et al.* (2019) e Morgen *et al* (2018) reforçam que a introdução alimentar complementar em menores de quatro meses está associada a maior adiposidade na infância e adolescência. Gingras *et al.* (2019) observaram que a introdução de alimentos sólidos em medidas de adiposidade mais altas durante a infância e a adolescência, especialmente, em crianças que não foram amamentadas ou pararam de amamentar antes de quatro meses de vida. Morgen *et al* (2018) acrescentam que a introdução precoce de alimentos complementares está correlacionada com um IMC mais alto e a uma probabilidade 44% maior de sobrepeso aos 11 anos de idade.

Papoutsou *et al.* (2018) encontraram menor prevalência de obesidade em crianças amamentadas exclusivamente por seis meses e que continuaram a amamentação enquanto eram introduzidos a alimentos sólidos. Esse estudo destacou que a introdução tardia da alimentação complementar após os sete meses de idade, em crianças amamentadas exclusivamente foi associada a uma maior prevalência de sobrepeso e obesidade em infância posterior. Esses achados sugerem que tanto o momento quanto a continuidade do aleitamento materno são críticos para a prevenção da obesidade. Fator corroborado pela pesquisa de Gonsalez *et al.* (2017), que revelaram ser a prevalência do excesso de gordura corporal maior em crianças introduzidas aos cereais antes dos seis meses de idade.

Quanto a recomendação do início da introdução alimentar complementar no lactente, verificou-se informações divergentes entre a Academia Americana de Pediatria (1998) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (2018). A primeira recomenda que seja feita entre quatro e seis meses de idade. Já a segunda recomenda que a introdução seja feita a partir dos seis meses completos, com a presença dos chamados sinais de prontidão (interesse pelo se come, sustentar cabeça, segurar objetos com as mãos, diminuir ou eliminar o reflexo de protrusão, fazer movimentos voluntários com a língua e com a boca, simular a mastigação).

Os estudos também destacam a importância de práticas alimentares adequadas e a educação dos pais. Rosenstock *et al.* (2021) e Woo Baidal *et al.* (2017) apontam que intervenções educativas e visitas domiciliares podem ser eficazes na promoção de hábitos saudáveis. Rosenstock *et al.* (2021) demonstraram que uma intervenção através de visita domiciliar de baixo custo foi eficaz para prevenir a obesidade e promover saúde na primeira infância, ensinando os responsáveis das crianças sobre a introdução de alimentos complementares antes dos seis meses de idade, evitando o consumo de bebidas açucaradas e promovendo estilos de alimentação responsivos.

Para os atos de: eliminar a ingestão de bebidas açucaradas, incluir atividades físicas diárias, diminuir exposição a telas (evitando TVs nos quartos) e garantir um sono suficiente, são boas recomendações que estão associadas à diminuição da prevalência de fatores de risco de obesidade. De forma complementar, os achados de Kay *et al.* (2018), mostram uma via valiosa e, muitas das vezes esquecida, para a intervenção na alimentação infantil que é a alimentação materna. A pesquisa demonstra que o consumo infantil está fortemente associado ao da mãe, uma vez que os bebês seriam significativamente mais propensos a consumir certos grupos de alimentos se suas mães também os consumirem. Isso destaca a necessidade de focar na educação nutricional não apenas para as crianças, mas também para os pais, para garantir que as práticas alimentares saudáveis sejam adotadas por toda a família.

Muhsen *et al.* (2016) identificaram que práticas alimentares inadequadas na infância, como a introdução precoce de alimentos complementares e a alta ingestão de proteínas, estão associadas a um maior risco de obesidade na idade escolar. Esse estudo sugere que a ava-

liação das práticas alimentares infantis é crucial para identificar grupos de risco e promover intervenções preventivas adequadas.

Gonzalez *et al.* (2017) descobriram que a prevalência de excesso de gordura corporal era maior em crianças introduzidas aos cereais antes dos seis meses de idade. Esse achado corrobora a necessidade de seguir recomendações rigorosas sobre o momento adequado para a introdução de alimentos complementares.

A análise geral indica que a introdução alimentar complementar precoce e inadequada é um fator de risco significativo para o desenvolvimento de obesidade infantil e comorbidades associadas. A educação e capacitação de ACS sobre práticas alimentares adequadas, utilizando os princípios de Paulo Freire, podem ser uma estratégia eficaz para promover mudanças nos hábitos alimentares das famílias atendidas pelas UBSF. O uso de sequências didáticas, cartilhas educativas e vídeos pode potencializar o papel dos ACS como educadores em saúde, contribuindo para a melhoria das condições de vida da população.

Além disso, programas de intervenção nutricional, como o WIC, e abordagens domiciliares demonstram eficácia na redução do risco de obesidade infantil, reforçando a importância de estratégias integradas e contínuas de educação alimentar. Estes achados sublinham a necessidade de políticas públicas que apoiem a educação nutricional e a promoção de práticas alimentares saudáveis desde a infância, para prevenir a obesidade e suas consequências a longo prazo.

Produto Educacional

Bases Pedagógicas e Metodológicas

A Educação em Saúde (ES) é reconhecida por sua importância face à melhoria das condições gerais de saúde da população. Ela facilita a compreensão de conteúdos validados pelas ciências da saúde, contribuindo para a saúde integral das pessoas e reduzindo os custos das intervenções em saúde, especialmente no tratamento de doenças (Besen, 2007). A ES é justificada no atendimento às famílias de lactentes, conforme resultados da RI, que destacam a necessidade de orientações adequadas.

Uma questão prática emergente é determinar quais profissionais são mais adequados para orientar essas famílias. Embora médicos, enfermeiros e psicólogos desempenhem um

importante papel, os ACS, são os que atuam junto às famílias, *in loco*, nas comunidades, portanto, são os atores mais adequados, pois ao tipo de intervenção que a ES deve priorizar. Afinal, conhecem as famílias e suas circunstâncias, sendo mais eficazes na orientação sobre a introdução alimentar, após o aleitamento materno.

Para capacitar os ACS como multiplicadores/orientadores de conhecimento é pertinente revisitar o modelo de Educação Popular. Esse modelo, fundamentado nos princípios freirianos, possibilita valorizar o contexto comunitário e o diálogo como base para a construção do conhecimento (Chiarella *et al.*, 2015; Dasgupta *et al.*, 2006). A pedagogia freiriana contextualiza o conteúdo educacional à realidade dos educandos e promove a participação ativa na identificação das necessidades de saúde e na implementação de práticas saudáveis (Freire, 1968). Assim, a adoção dos princípios freireanos pode favorecer o desenvolvimento da consciência crítica face aos contextos de alienação, sobretudo no que se refere aos comportamentos adquiridos ao longo da vida que impossibilitam ao indivíduo ter clareza acerca das implicações dos hábitos em seu cotidiano. Nessa compreensão estão os comportamentos relacionados à ingestão de alimentos com alto teor de açúcar e gorduras saturadas, frutos da inculturação que se tornou problema com profundos impactos na saúde das populações, ocasionando obesidade com seus fatores decorrentes: pressão alta, diabetes e outras complicações (Brasil, 2011)

Assim, o produto educacional projetado, estruturado como uma Sequência Didática, busca promover uma aprendizagem progressiva e coerente, utilizando recursos variados, como vídeos e simulações, para engajar os alunos ativamente no processo de aprendizagem (Franco, 2018).

Configuração e Aplicação do Produto Educacional
A Sequência Didática foi desenvolvida com base nas seguintes etapas:

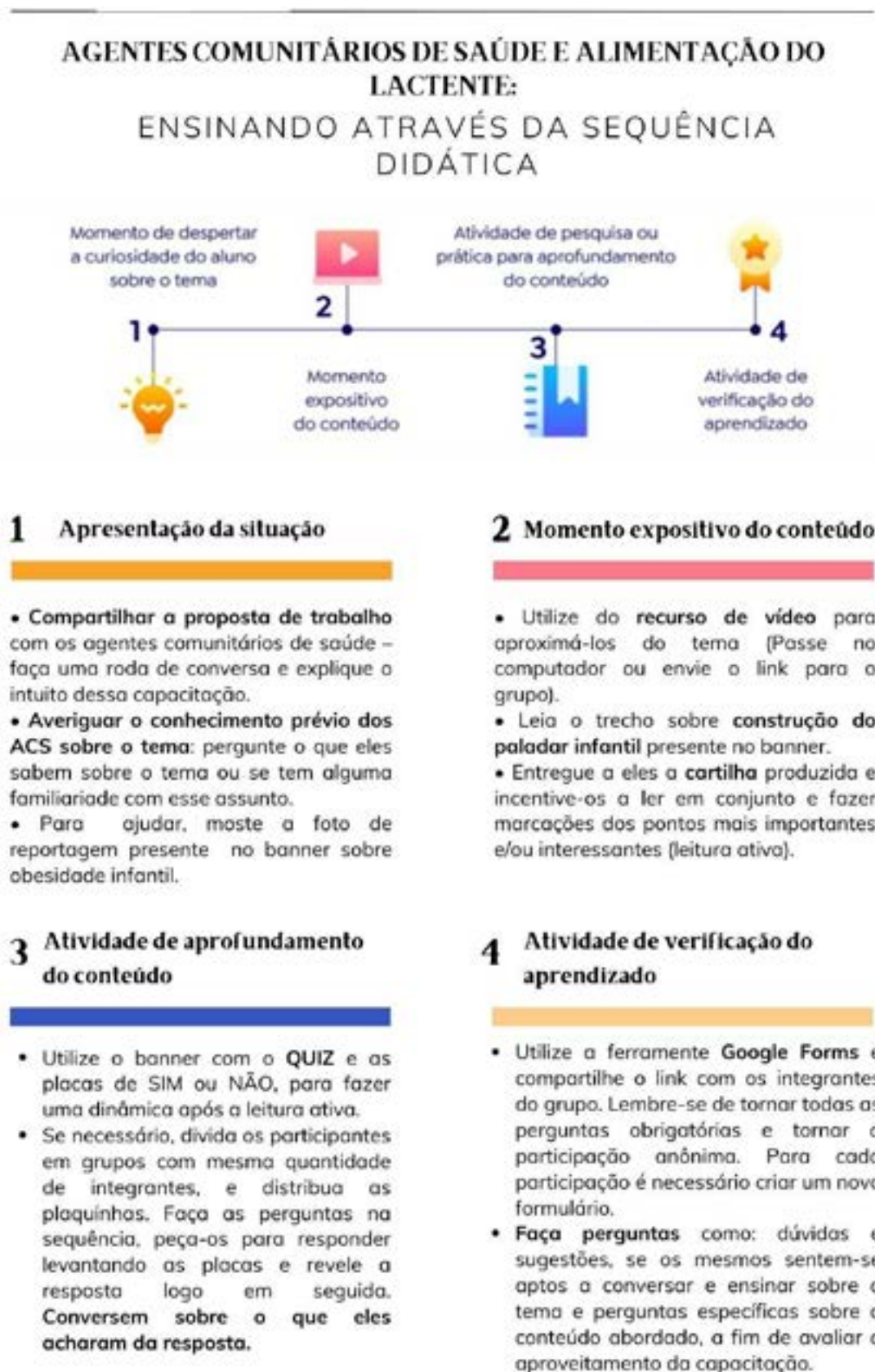
- a. Identificação das lacunas a partir da RI sobre a prática da introdução alimentar para lactentes;
- b. Coleta de dados de documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria, que oferecem as orientações atualizadas sobre a introdução complementar.

- c. Análise de reportagens sobre obesidade infantil para compreender como a população acessa conteúdos educativos em programações de tv aberta, fundamentando a primeira etapa da Sequência Didática;
- d. Seleção de vídeos lúdicos e informativos, com o propósito de obter um material que contemplasse de forma abrangente e didática os aspectos cruciais da introdução alimentar. No caso, foi escolhido “Os primeiros 1000 dias marcam uma vida”, <https://www.youtube.com/watch?v=J-q9xGOrJI6E&t=9s>, que aborda sobre a importância das intervenções nos primeiros 1.000 dias de vida do bebê, apresentando conceitos fundamentais como crescimento físico, desenvolvimento cognitivo, maturação imunitária e programação metabólica, evidenciando a relevância de uma abordagem integrada e cuidadosa nesse período crítico;
- e. Desenvolvimento de uma cartilha com diretrizes sobre a introdução alimentar, destinada especialmente aos ACS, conforme orientações da Sociedade Brasileira de Pediatria, a fim de que possam repassar informações precisas e atualizadas às famílias, constituindo também recurso valioso para consulta contínua. Essa abordagem integrada e multifacetada visa promover a saúde e o bem-estar das crianças desde os primeiros estágios de vida.

Em julho de 2023, a Sequência Didática foi aplicada para capacitar os ACS da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) do bairro Siederlândia, em Volta Redonda, RJ. Dos seis agentes em atuação na unidade, cinco participaram. A capacitação, com duração de uma hora, foi conduzida com o auxílio de banners expositivos, cartilhas, lista de presença e placas, em conformidade com o processo delineado (fig. 1 Sequência didática aplicada para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde – ACS de Unidade Básica de Saúde Familiar – UBSF).

Para a pesquisa, a atividade recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 5.80.276), com Carta de Anuência da instituição participante e adesão ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos ACS.

Figura 1 - Sequência didática aplicada para capacitação de Agentes Comunitários de Saúde de Unidade Básica de Saúde Familiar - UBSF



Discussão de Resultados da Aplicação do Produto Educacional

O Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), criado em 1999, visa conectar as políticas de saúde às especificidades das populações e das comunidades. Incorporado à Estratégia Saúde da Família, o programa define responsabilidades específicas dos ACS, incluindo a interpretação da dinâmica social da comunidade e a mobilização para ações coletivas de saneamento e melhoria do ambiente (Ministério da Saúde, 2001).

Embora os ACS não sejam a solução exclusiva para os problemas de saúde, os quais são complexos (Cardoso *et al.*, 2012), contudo, morar na comunidade onde atuam configura-se como um aspecto facilitador do seu trabalho, pois conhecem a cultura e a linguagem que deve ser utilizada para a comunicação com as pessoas de determinadas regiões. Essa comunicação que considera os valores socioculturais está alinhada com a proposta dialógica freiriana (Freire, 1996), que constitui modo de se fazer aprendizagem por meio do reconhecimento dos saberes prévios daqueles que ali estão para aprender coisas novas.

A construção e a valorização do diálogo entre educando e educador, possibilita deslocar o profissional (médico/enfermeiro) do seu lugar de suposto saber, incluindo o ACS como sujeito e partícipe do processo de aprendizagem e, posteriormente, continuador do processo de “ensinagem” (Freire, 1996).

Por isso, para guiar o processo de Educação Popular em saúde as ideias de Paulo Freire oferecem também um norte no que diz respeito à construção e consolidação real do conhecimento. Segundo Freire (1996), ensinar exige aspectos básicos, como o respeito à autonomia do ser do educando. Esse princípio é um dos mais significativos, pois, como reforça o autor, o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros.

Dessa forma, ao elaborar a atividade de capacitação, foi imprescindível incluir: o empoderamento através do conhecimento, a autonomia do sujeito, a crítica e a reflexão, a valorização do diálogo e a aproximação com situações do cotidiano dos agentes comunitários. E para potencializar o processo pedagógico, a escolha pela Sequência Didática, mostrou-se eficaz em relação ao objetivo da pesquisa. Segundo

Ugalde e Roweder (2020), ela auxilia na aprendizagem tornando-a dinâmica, podendo ser utilizada em diversos contextos e com pessoas de todas as idades, fundamentada na reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de ACS em introdução alimentar do lactente revelou-se uma iniciativa fundamental para a promoção da saúde infantil junto às famílias atendidas pela UBSF. Ao adquirirem conhecimentos sólidos sobre os princípios da nutrição infantil, esses profissionais se tornaram catalisadores essenciais na implementação de práticas alimentares saudáveis na comunidade em que atuam. Espera-se que essa intervenção resulte em mudanças significativas nos hábitos alimentares das famílias assistidas, promovendo uma ampliação da conscientização sobre a importância de uma dieta balanceada para o desenvolvimento saudável das crianças.

Por outro lado, os resultados da RI destacam um quadro social alarmante, evidenciando que os problemas nutricionais possuem características epidêmicas, conforme apontado por pesquisas nacionais e internacionais.

Diante desse cenário, o investimento na formação contínua dos ACS não é apenas uma estratégia eficaz para a melhoria da saúde infantil, mas também é um passo fundamental em direção à construção de comunidades mais saudáveis e bem-informadas.

Sob a perspectiva freiriana, essa formação contínua visa transformar famílias inteiras agentes autônomos e críticos em à alimentação, capacitando-as a tomar decisões conscientes e informadas desde os primeiros anos de vida das crianças. Essa abordagem busca desalienar as famílias dos valores sociais ancorados no consumo desenfreado e viciante, promovendo uma alimentação mais consciente e saudável.

Em suma, a capacitação dos ACS em introdução alimentar do lactente representa uma intervenção significativa para a saúde pública, potencializando a autonomia das famílias e contribuindo para a formação de uma sociedade mais consciente e saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRICS (AAP). **Pediatric Nutrition Handbook**. 4. ed. United

States of America: AAP, 1998. Disponível em: https://publications.aap.org/pediatrics/article-abstract/106/Supplement_4/1274/65882/American-Academy-of-Pediatrics-Recommendations-for?redirectedFrom=fulltext. Acesso em: 1 jul. 2023.

ARREDONDO, A.; LUGO, O. B. R.; OROZCO, E.; ROSA, C. P. T. de la. Breastfeeding and feeding practices in the first year of life and its association with overweight and obesity of children in Mexico. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 21 fev. 2022, v. 21, p. 1109-1118. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042021000400009>. Acesso em: 19 nov. 2022.

BESSEN, C. B.; NETTO, M. de S.; DA ROS, M. A.; SILVA, F. W.; SILVA, C. G.; PIRES, M. F. A estratégia saúde da família como objeto de educação em saúde. **Saúde e Sociedade**, v. 16, n. 1, p. 57-68, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902007000100006>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRASIL. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil: 2011-2022**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_acoes_enfrent_dcnt_2011.pdf. Acesso em: 10 mar. 2024.

CARDOSO, Fátima Aparecida *et al.* Capacitação de agentes comunitários de saúde: experiência de ensino e prática com alunos de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 64, p. 968-973, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672011000500026>. Acesso em: 10 fev. 2024.

CHAPARRO, M. P.; ANDERSON, C. E.; CRESPI, C. M.; WANG, M. C.; WHALEY, S. E. The New Child Food Package is Associated with Reduced Obesity Risk Among Formula-Fed Infants Participating in the Special Supplemental Nutrition Program for Women, Infants and Children (WIC) in Los Angeles County, California, 2003-2016. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**, 10 fev. 2020, v. 17, p. 18. Disponível em: [doi: 10.1186/s12966-020-0921-3](https://doi.org/10.1186/s12966-020-0921-3). Acesso em 10 nov. 2022.

CHIARELLA, Tatiana *et al.* A pedagogia de Paulo Freire e o processo ensino-aprendizagem na educação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 418-425, 2015.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n3e02062014>. Acesso em: 10 fev. 2024.

DASGUPTA, Sayantani *et al.* Medical Education for Social Justice: Paulo Freire Revisited. **Journal of Medical Humanities**, v. 27, p. 245-251, 2006. Disponível em: <https://einstein.elsevierpure.com/en/publications/medical-education-for-social-justice-paulo-freire-revisited-2>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FARIA, G. C. C. de; AZEVEDO, S. A.; ANDRADE, S. N.; OLIVEIRA, F. de. Alimentação e obesidade de crianças na fase pré-escolar: significados atribuídos pelos pais. **Nursing São Paulo**, 1 mar. 2021, v. 24, n. 274, p. 5389-5400. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1324/1524>. Acesso em: 02 fev. 2024.

FLORENCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. dos S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, 14 set. 2020, v. 25, p. 1-2. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14263>. Acesso em: 04 fev. 2024.

FRANCO, D. L. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Revista Triângulo**, v. 11, n. 1, 30 abr. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/rt.v0i0.2664>. Acesso em: 20 fev. 2024.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GINGRAS, V.; ARIS, I. M.; RIFAS-SHIMAN, S. L.; SWITKOWSKI, K. M.; OKEN, E.; HIVERT, M. F. Timing of Complementary Feeding Introduction and Adiposity Throughout Childhood. **Pediatrics**, 1 dez. 2019, v. 144, n. 6, p. e20191320. DOI: 10.1542/peds.2019-1320. Acesso em: 10 nov. 2022.

GONSALEZ, P. S.; RETONDARIO, A.; BRICARELLO, L. P.; GONZÁLEZ-CHICA, D. A.; SILVA, D. A. S.; VASCONCELOS, F. de A. G. de. Exclusive Breast-

feeding, Complementary Feeding and Association with Body Fat Excess Among Schoolchildren in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, mar. 2017, v. 17, p. 115-125. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1806-93042017000100007>. Acesso em: 20 nov. 2022.

KAY, M. C. et al. Consumption of Obesogenic Foods in Non-Hispanic Black Mother-Infant Dyads. **Maternal and Child Nutrition**, 2018, v. 14, p. e12482. Disponível em: doi: 10.1111/mcn.12482. Acesso em 10 nov. 2022.

MENDEZ, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, 2008, v. 17, n. 4, p. 758-764. Disponível em <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 19 nov. 2022.

MENNELLA, J. A.; JAGNOW, C. P.; BEAUCHAMP, G. K. Prenatal and Postnatal Flavor Learning by Human Infants. **Pediatrics**, 1 jun. 2001, v. 107, n. 6, p. e88. Disponível em DOI: 10.1111/mcn.12482. Acesso em: 20 mar. 2024.

MENNELLA, J. A.; SMETHERS, A. D.; DECKER, J. E.; DELAHANTY, M. T.; STALLINGS, V. A.; TRABULSI, J. C. Effects of Early Weight Gain Velocity, Diet Quality, and Snack Food Access on Toddler Weight Status at 1.5 Years: Follow-Up of a Randomized Controlled Infant Formula Trial. **Nutrients**, 4 nov. 2021, v. 13, n. 11, p. 3946. Disponível em doi: 10.3390/nu13113946. Acesso em: 20 mar. 2024.

MIWA, M.; VENTURA, C. O (des)engajamento social na modernidade líquida: sobre participação social em saúde. **Saúde em Debate [online]**, v. 44, n. 127, 2020, p. 1246-1254. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012722>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MORGEN, C. S. *et al.* Breastfeeding and Complementary Feeding in Relation to Body Mass Index and Overweight at Ages 7 and 11 y: a Path Analysis Within the Danish National Birth Cohort. *American Journal of Clinical Nutrition*, 1 mar. 2018, v. 107, n. 3, p. 313-322. Disponível em DOI: 10.1093/ajcn/nqx058. Acesso em: 1 mar. 2024.

MUHSEN, K. et al. Associations of Feeding Practices in Early Life and Dietary Intake at

School Age with Obesity in 10- to 12-Year-Old Arab Children. **Nutrients**, 19 jun. 2021, v. 13, n. 6, p. 2106. Disponível em DOI: 10.3390/nu13062106. Acesso em: 03 nov. 2022.

PAPOUTSOU, S. *et al.* Timing of solid food introduction and association with later childhood overweight and obesity: The IDEFICS study. *Maternal and Child Nutrition*, 2018, v. 14, p. e12471. Disponível em DOI: 10.1111/mcn.12471. Acesso em: 03 nov. 2022.

ROSENSTOCK, S. *et al.* Effect of a Home-Visiting Intervention to Reduce Early Childhood Obesity Among Native American Children. *JAMA Pediatrics*, 2021, v. 175, n. 2, p. 133-142. Disponível em DOI: 10.1001/jamapediatrics.2020.3557. Acesso em: 10 nov. 2022.

SARNI, R. O. S.; KOCHI, C.; SUANO-SOUZA, F. I. Childhood obesity: an ecological perspective. **Jornal de Pediatria (Rio J.)**, 1 mar. 2022, v. 98, p. S38-S46. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.jped.2021.10.002>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO - SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL-VAN. **O Diagnóstico Alimentar e Nutricional e sua importância para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis** [Internet]. 2019 [citado 10 dez. 2022]. Disponível em: <http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=MbTZW7ymY-x4%3D>. Acesso em: 12 dez. 2022.

SIMON, V. G. N.; SOUZA, J. M. P. de; SOUZA, S. B. de. Aleitamento materno, alimentação complementar, sobrepeso e obesidade em pré-escolares. **Revista de Saúde Pública**, fev. 2009, v. 43, p. 60-69. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/tbHrvyFZY63NWK9RQSQJnYm/> Acesso em 10 fev. 2024.

SOUZA, M. T. de; SILVA, M. D. da; CARVALHO, R. de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010, v. 8, n. 1 Pt 1, p. 102-106. Disponível em: DOI: 10.1590/s1679-45082010rw1134. Acesso em 10 fev. 2024.

SOUZA, S. de A. et al. Obesidade adulta nas nações: uma análise via modelos de regressão beta. **Cadernos de Saúde Pública**, 20 ago.

2018, v. 34, p. e00161417. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00161417> . Acesso em 10 fev. 2024.

SWINBURN, B. A. et al. The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report. **The Lancet**, 23 fev. 2019, v. 393, n. 10173, p. 791-846. Disponível em: doi: 10.1016/S0140-6736(18)32822-8. Acesso em 23 fev. 2024.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. e99220-e99220, 2020. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.31417/educitec.v6ied.especial.992>. Acesso em: 10 abr. 2024.

VASCONCELOS, C. M. R. de *et al.* Intervenções educativas na promoção da alimentação saudável em escolares. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 10, p. 2803-2815, 7 out. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-996980>. Acesso em 21 mar. 2024.

WOO BAIDAL, J. A. *et al.* Childhood obesity prevention in the Women, Infants, and Children Program: Outcomes of the MA-CORD study. **Obesity**, 2017, v. 25, n. 7, p. 1167-1174. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28653498/> Acesso em 03 nov. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Infant and Young Child Feeding: Model Chapter for Textbooks for Medical Students and Allied Health Professionals**. Geneva: WHO Press, 2009.